



**Evento:**XXXIII Seminário de Iniciação Científica

## **DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM DIFERENTES ESPÉCIES DE ANIMAIS DOMÉSTICOS<sup>1</sup>**

**Heitor Menegazzi de Quadros<sup>2</sup>, Lucas Backi Marques<sup>3</sup>, Silvana Dalla Rosa<sup>4</sup>  
Maria Andréia Inkelmann<sup>5</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

O carcinoma de células escamosas “CCE”, é a forma mais comumente encontrada de carcinoma da pele em animais, derivando-se do epitélio escamoso estratificado (Jones, Hunt e King, 2000). Comum em caninos, felinos, equinos, bovinos e incomuns em ovinos, caprinos e suínos, o CCE está normalmente localizados nas regiões da pele, focinho, língua, esôfago, rúmen, superfícies oculares e vagina, locais onde são encontradas células escamosas. Assim como os demais carcinomas que acometem as espécies domésticas, ele tem propensão em fazer metástase para os linfonodos regionais e mais tardiamente se espalhando para outros órgãos. As células escamosas neoplásicas não ficam restritas à superfície externa do neoplasma, ao invés disso, massas irregulares e cordões alongados de células neoplásicas estendem-se aleatoriamente por todo o tecido conjuntivo de sustentação (Jones et al., 1997).

O CCE é de grande relevância em países de clima tropical, como o Brasil, uma vez que a exposição crônica à radiação ultravioleta em pele despigmentada, sem pelos, com lesões prévias de cicatrização, papilomavírus e úlceras crônicas (Rietjens, Muller e Rossato, 2011) é um dos fatores importantes para o desenvolvimento do neoplasma (Ferreira et al., 2006). Em geral afeta animais mais velhos, não havendo predisposição racial ou sexual conhecida, apesar de os filhotes serem raramente acometidos (Kraegel e Madewell, 2004 apud Bento, 2009).

A afecção pode estar presente por meses ou anos e, em geral, a história clínica está associada à presença de ferimento que não cicatriza (Moore e Ogilvie, 2001). No início, as lesões são proliferativas, hiperêmicas, crostosas e posteriormente evoluem para úlceras com invasão de tecidos adjacentes (Ruslender et al., 1997; Straw, 1998). O diagnóstico é feito pela avaliação histopatológica do tecido afetado, consistindo na identificação de células epiteliais e células queratinizadas formando grânulos de queratina (Tilley e Smith, 2003 apud Nascimento 2005).



O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento de dados sobre a ocorrência e os possíveis fatores etiológicos associados ao CCE em amostras recebidas no Laboratório de Histopatologia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), referente ao período de janeiro de 2022 a junho de 2025. Pretende-se identificar e analisar a presença de variáveis como predisposição racial, predisposição específica, idade e outras condições predisponentes, visando compreender melhor os fatores de risco envolvidos no desenvolvimento da neoplasia.

## METODOLOGIA

Para a realização deste estudo retrospectivo, foram analisadas as biópsias de CCE realizadas no Laboratório de Histopatologia Veterinária da UNIJUÍ no período de janeiro de 2022 a junho de 2025. Por meio dos registros foi possível, contabilizar o número total de biópsias executadas, o total de diagnósticos, as espécies acometidas e as localizações anatômicas afetadas pelo CCE.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas um total de 40 biópsias efetuadas nos exercícios de 2022 a junho de 2025, sendo elas de cães, felinos e bovinos. Observou-se predominância de neoplasmas em cães, apresentando 80% dos casos, seguido de felinos, com 18%, e bovinos, representando apenas 2% das biópsias. A tabela 1 a seguir apresenta a quantidade de neoplasmas encontrados nas diferentes espécies animais:

Tabela 1. Quantidade de CCE, espécies

Espécies	Número absoluto	Porcentagem
Canino	32	80%
Felino	7	18%
Bovino	1	2%
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Fonte: autoria própria (2025).

CCE é um neoplasma que pode ocorrer em todas as espécies de animais domésticos jovens ou idosos, mas a incidência é maior conforme a idade aumenta (Ramos et al., 2007), a baixa quantidade de CCE em bovinos encontrada se deve provavelmente, aos produtores



rurais terem preferência por não enviar a amostra para ser analisada em laboratório, preferindo que o veterinário realize a cirurgia e descarte o tumor. Caninos e felinos operados no Hospital Veterinário da Unijuí, tem seus neoplasmas enviados para o laboratório de Histopatologia Veterinária, o que promoveu dados mais próximos da realidade.

O desenvolvimento do CCE está associado à exposição crônica à radiação UV em áreas geográficas de extensa exposição solar (Daleck e De Nardi, 2017). A pluralidade de amostras analisadas são originadas de áreas anatômicas de grande incidência de luz solar, como o pavilhão auricular, representando 13% das áreas afetadas por CCE. A tabela 2 a seguir apresenta a quantidade de neoplasmas encontrados nas diferentes áreas anatômicas:

Tabela 2. Quantidade de CCE, áreas anatômicas

Regiões afetadas	Número de casos	Porcentagem
Pálpebra	4	10%
Focinho	4	10%
Região cervical	4	10%
Digitais	2	5%
Pavilhão auricular	5	13%
Narina	2	5%
Cavidade oral	6	15%
Membro pélvico	2	5%
Abdômen	1	3%
Região sacral	3	8%
Face	1	3%
Cadeia mamária	3	8%
Linfonodo submandibular	1	3%
Região dorsal	1	3%
Prepúcio	1	3%
Cauda	1	3%
Região não informada	1	3%
Mandíbula	1	3%
Massas pelo corpo	1	3%
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>

Fonte: autoria própria (2025).

De acordo com a literatura, o padrão de distribuição das lesões é mais observado na face e nas orelhas dos gatos, já nos cães, nas pálpebras, plano nasal, abdômen, tórax ventral e na parte medial dos membros pélvicos (Daleck e De Nardi, 2017). Em geral, essas localizações coincidem com os casos diagnosticados no presente estudo, dos quais 38,62% dos diagnósticos se assemelham ao que foi descrito pelo autor.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, o CCE se mostrou ser um tumor maligno encontrado principalmente em caninos dos quais representam 32 das 40 biópsias realizadas na rotina do hospital veterinário. As áreas frequentemente afetadas foram a cavidade oral, orelha, pálpebras, focinho e a região cervical. Logo, ressalte-se a importância do cuidado com animais domésticos em relação às altas exposições de luz solar, sobretudo em animais de pelagem clara e que habitam regiões tropicais, oferecendo-lhes locais de abrigo para proteção dos raios UV, garantindo uma melhora na qualidade de vida que impacta diretamente na saúde dos mesmos.

**Palavras-chave:** CCE, neoplasma, biópsia, amostras, radiação UV

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JONES, T.C; HUNT, R.D; KING, N.W. **Patologia veterinária**, Cap 17, pág, 867-868, 6ª ed. Editora, Manole Ltda. 2000

FERREIRA, I.; RAHAL, S. C.; FERREIRA, J.; CORRÊA, T. P. Terapêutica no carcinoma de células escamosas cutâneo em gatos. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 1027-1033, maio/jun. 2006. Acesso em: 12 de julho. 2025. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/26430377>

RIETJENS, L.H; MULLER, C.E; ROSSATO, C.K. **Carcinoma de células escamosas em cães e gatos** - Revisão bibliográfica, XVI Seminário Institucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. 2011. Acesso em: 11 de agosto de 2025. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2011>

SCOPEL, D.; SPADER, M. B.; GUIM, T. N.; DANIELI, V. M.; FERNANDES, C. G. **Estudo retrospectivo da casuística de carcinoma de células escamosas em felinos, bovinos, caninos, equinos e ovinos entre os anos de 2002 e 2006 no LRD/UFPel**. XVI Congresso de Iniciação Científica. 2007. Acessado em 14 de agosto de 2025. Disponível em: [https://www2.ufpel.edu.br/cic/2007/cd/pdf/CA/CA\\_00890.pdf](https://www2.ufpel.edu.br/cic/2007/cd/pdf/CA/CA_00890.pdf)

RAMOS, A.T; NORTE, D.M; ELIAS, F; FERNANDES, C.G. **Carcinoma espinocelular em bovinos, ovinos e equinos: estudo de 50 casos no sul do Rio Grande do Sul**. *Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.* 2007 acessado em 17 de agosto de 2025. Disponível em: <https://revistas.usp.br/bjvras/article/view/26583>

**SALÃO DO** UNIJUÍ 2025  
**CONHECIMENTO**



**Água, ciência e sustentabilidade:  
desafios para o futuro**

De 20 a 24 de outubro de 2025

XXXIII Seminário de Iniciação Científica  
XXX Jornada de Pesquisa  
XXVI Jornada de Extensão  
XV Seminário de Inovação e Tecnologia  
XI Mostra de Iniciação Científica Júnior  
III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ



DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. **Oncologia em cães e gatos**, Cap 26, pág 343-345, 2ª ed.  
Editora, Roca Ltda. 2017